

16ª. ASSEMBLEIA ARQUIDIOCESANA DE PASTORAL



I Sessão

15 de novembro de 2025

INSTRUMENTO DE TRABALHO

www.arquidioceserp.org.br



Instrumento de Trabalho



DOM MOACIR SILVA
ARCEBISPO METROPOLITANO DE RIBEIRÃO PRETO

APRESENTAÇÃO

Queridos irmãos e irmãs, que juntos caminhamos na Arquidiocese de Ribeirão, desejosos de sermos cada vez mais uma igreja comunhão, participação e missão.

É com muita alegria e renovada esperança que coloco em suas mãos o **Instrumento de Trabalho** da 16ª Assembleia Arquidiocesana de Pastoral. Ele é fruto de uma grande escuta, desde 2021, na Fase Diocesana do Sínodo sobre a Sinodalidade. Escuta do nosso povo e juntos, escuta do que o Espírito Santo diz para nossa Igreja. Escuta que geraram sínteses, consensos. Um texto no qual todos nós temos uma participação. E agora?

Agora é hora de debruçarmo-nos pessoalmente sobre este texto para um estudo e, sobretudo, para uma **leitura orante** sobre ele. É esta leitura orante que nos possibilitará nosso **discernimento pessoal**, conscientes de que não há discernimento comunitário sem o discernimento pessoal. Trabalhar este texto em nossas comunidades paroquiais, especialmente nos Conselhos (CPP e CAEP) e assim nos prepararmos para o **discernimento comunitário** na II Sessão da 16ª Assembleia, no próximo mês de agosto.

O caminho percorrido até aqui, a síntese das sínteses, nos aponta uma Igreja local como uma Tenda alargada e sustentada por **5 estacas**: Espiritualidade, Comunhão, Formação de Líderes, Missão e Escuta. O discernimento comunitário deverá nos levar a perceber os pontos de reforço das estacas e o modo de realizá-lo. Assim, seremos a desejada Igreja Sinodal: Comunhão, Participação e Missão.

Peço o empenho pessoal de todos, todos, todos neste processo. Deixemos o Espírito Santo nos conduzir.

Ribeirão Preto, 20 de janeiro de 2026.
Festa de São Sebastião, nosso padroeiro.

+ Moacir Silva
Arcebispo Metropolitano

Instrumento de Trabalho

Nossas Estacas!

Apresentamos a seguir, contribuições oriundas do processo de escuta de nossa 16ª Assembleia Arquidiocesana de Pastoral que justificam a identificação das ‘estacas’ que, em nossa realidade arquidiocesana precisam ser mais firmadas a fim de que alcancemos uma evangelização mais plena e abundante.

Para essa identificação e para nos ajudar no processo de discernimento, justificamos as estacas com **LUZES** (aquilo de bom que já está sendo feito em nossas comunidades); **SOMBRAS** (aquilo que precisamos melhorar e ampliar). Em cada estaca há uma pergunta fundamental; **QUE TAL?**

Nossa missão, neste momento do processo, é lermos e rezarmos com atenção aquilo que aqui é proposto e, em comunidade, apresentarmos pistas e indicações práticas e plausíveis, ou seja, possíveis de serem executadas, para que estas estacas de nossa realidade eclesial sejam firmadas e nossa Igreja Local seja uma tenda ampla, acolhedora, flexível (dentro do possível) e fecunda na geração de verdadeiros discípulos missionários para o mundo.

Sugere-se que, para a leitura e oração deste Instrumento de Trabalho e também para a indicação de pistas plausíveis para a superação de nossas dificuldades (sombras) e melhoria de nossos trabalhos já realizados (luzes), seja usada a metodologia da **CONVERSAÇÃO ESPIRITUAL**, já tão amplamente difundida e usada entre nós.

TODAS Paróquias, Pastorais e Movimentos Arquidiocesanos tem até o dia **30 de junho de 2026** para encaminhar suas contribuições através do e-mail: cpastoral@arquidioceserp.org.br.

Paz e Bem!

Pe. Luis Gustavo Benzi
Coordenador Arquidiocesano de Pastoral
20/01/2026.



Instrumento de Trabalho

ESPIRITUALIDADE

LUZES

Há o zelo litúrgico: cuidando de cada detalhe, a partir da acolhida, do silêncio e da ambientação, fazendo com que a assembleia possa viver, de maneira harmoniosa, o momento de espiritualidade. Há momentos de adoração eucarística, Grupos de oração (RCC). Terço missionário. Também vivemos momentos de retiros, nos quais é possível aprofundar nossa fé e esperança, com experiências de espiritualidade. Atividades com a Leitura Orante, a conversa no Espírito, que começamos a praticar — ainda de maneira tímida —, tem nos ajudado a entender que é preciso ouvir a voz do Espírito em nossos irmãos. Deus nos conduz quando nos abrimos para a sua ação. Há, ainda, incentivo às famílias para que vivam a fé como Igreja doméstica: leitura da Bíblia, oração em família e terço.



Como comunidade paroquial, reconhecemos que o Espírito Santo nos chama a perseverar na espiritualidade e comunhão já vividas, mas também a crescer na missão, na escuta e na formação, a fim de sermos uma Igreja mais sinodal, missionária e próxima do povo.

Entendemos que sem intimidade com Deus não há comunhão verdadeira. Precisamos colocar Jesus no centro, reavivar a oração e viver a espiritualidade como base de toda ação pastoral.

SOMBRA

Ainda há falta de espiritualidade de alguns, principalmente os leigos, que deveriam ser mais acolhidos e preparados, para depois assumirem as pastorais e distanciamento entre as pastorais de nossa paróquia. A falta de uma espiritualidade profunda se reflete no desinteresse de muitos, pelo distanciamento entre si, a desunião dentro das próprias pastorais.

Apesar do cuidado com a liturgia, percebe-se a necessidade de reavivar a oração pessoal e a centralidade da Eucaristia, pois poucos se dedicam à adoração, à escuta verdadeira da Palavra e à oração comunitária e ao encontro verdadeiro com o Senhor.

É necessário aprofundar a formação espiritual e pastoral dos agentes. Essa formação deve unir oração, reflexão e ação, ajudando os membros a compreenderem melhor as Diretrizes Arquidiocesanas e a missão evangelizadora da Igreja. Necessitamos urgentemente de um aprofundamento maior sobre o significado de espiritualidade sobretudo favorecer esses momentos e formações sobre o assunto em todos os níveis.

Espiritualidade, apesar dos desafios, é alimentada por momentos de orações e celebrações, porém é necessário focar mais na palavra de Deus, e a correria e o cansaço do dia a dia tem negligenciado a espiritualidade de muitos. **QUE TAL?**

COMUNHÃO

LUZES

O Espírito nos indica neste momento o caminho da comunhão, da formação e da missão. Ele nos chama a integrar nossas pastorais, formar melhor nossos agentes, dialogar com os jovens, colocar a espiritualidade no centro e usar novos meios de comunicação para evangelizar. Tudo isso em vista de uma Igreja mais unida, participativa e missionária.

Os serviços realizados por pilares têm fortalecido essa comunhão e a participação entre as pastorais e seus membros, com ajuda mútua. Com a comunhão inter-pastorais, espera-se, a cada passo dado, que aconteça a maturidade e a mudança de mentalidade, fazendo acontecer entre nós o espírito sinodal, numa perspectiva de Igreja em saída.

Em relação à comunhão e à pastoral de conjunto, as pastorais reconhecem avanços e desafios. Ainda há certo isolamento entre grupos e movimentos, mas cresce a consciência de que é necessário caminhar juntos, valorizando a unidade na diversidade.

Partindo das diretrizes, no que diz respeito à COMUNHÃO, sentimos que há um constante crescimento embora as divergências e diferenças de pensamento aconteçam buscando sempre crescer no que é comum.

Sabemos que a comunhão em uma cultura individualista e desagregadora, na qual predomina a polarização, é desafiadora. Mas, numa “Conversa no Espírito” o resultado final é o discernimento sobre o caminho a seguir, mesmo enfrentando desafios.

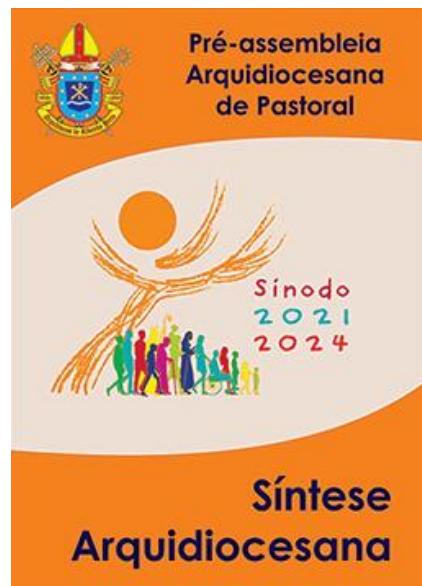
SOMBRAS

Há a necessidade de aprofundar a Escuta e a Espiritualidade para sermos comunidades que, de fato, se abrem à Palavra e à moção do Espírito Santo, cultivando a oração pessoal e comunitária como fonte de nossa Missão.

Pouca comunhão entre as igrejas da mesma forania e entre as pastorais. Não está havendo comunhão fraterna. Nota-se muita individualidade das Pastorais e das Paróquias.

Percebem-se Paróquias, comunidades nas quais os padres não aderiram às propostas e o povo, conseqüentemente, não usufrui dos seus direitos de participar das mudanças. Vemos que a comunhão, por parte dos próprios padres, torna-se um contratestemunho em relação aos elementos da síntese. É uma observação que deve ser muito levada em conta!

Na comunhão, há desejo de uma Igreja mais unida e sinodal, mas persistem divisões e pouca atuação do CPP. Apesar de celebrarmos com frequência igrejas cheias, inclusive com pessoas acomodadas do lado de fora em grandes celebrações, poucos realmente compreendem ou estão dispostos a viver em comunhão e corresponsabilidade pastoral.



Instrumento de Trabalho

Dificuldade da Igreja (clero) sobre comunhão. A comunhão em si não é totalitária; cada Igreja tem sua particularidade, mas todas precisam seguir as diretrizes; a dificuldade maior nesse elemento é com relação às outras paróquias da cidade e também de nossa forania, a pouca comunhão ou quase total falta dela nesse âmbito, começando mesmo pelos párocos e estendendo-se, por conseguinte, aos leigos.

Embora falemos muito em comunhão, percebemos que ainda é preciso crescer muito pois a divisão está claramente presente onde cada comunidade ainda insiste em fazer o que vem e entende, sobretudo, em relação as orientações para os sacramentos e tudo aquilo que nossa Igreja local propõe como orientação para o verdadeiro e maduro Testemunho de Comunhão. Sendo assim vemos um perigo crescente que é o enfraquecimento da unidade, a falta de testemunho na Igreja levando as pessoas a uma imaturidade na fé. As orientações devem ser seguidas por todo, pois vendo a comunhão (uma mesma linguagem) em todas as paróquias da Arquidiocese resultará na COMUNHÃO e na certeza de que há um único caminho, uma única orientação, uma Igreja coesa que aponta para o Cristo cabeça e expressão de comunhão do povo de Deus na missão.

QUE TAL?



Instrumento de Trabalho

ESCUTA

LUZES

A escuta é um exercício contínuo que exige humildade, paciência e abertura ao Espírito Santo, e estamos dispostos a aprofundar esse caminho sinodal de comunhão e discernimento.

A atitude de escuta na Igreja, a abertura para ouvir as dificuldades e os anseios do povo, fortalece a partilha e a ação evangelizadora, tornando as iniciativas e os esforços pastorais mais produtivos. Todo aquele que se dispõe a ouvir e acolher o pensamento do outro, sem julgamentos, cresce no amor e no compromisso missionário.

A metodologia da Conversação no Espírito para muitos é uma novidade. Todavia, descobriram ser uma necessidade fundamental, inevitável, indispensável na atual conjuntura e diante de tantos desafios. Temos um padre que caminha e escuta seu povo, apesar de tantas incumbências.

A ESCUTA cresce em nosso meio, embora ainda não tão formal, mas há o empenho de ampliar os espaços para escutar o que vem de cada um (grupos, pastorais, conselhos etc).



A escuta é compreendida como uma forma concreta de evangelização, expressão do amor cristão e da presença do Espírito Santo que fala através do próximo.

A sinodalidade nos ensina a valorizar a escuta: não apenas ouvir, mas acolher e discernir. Isso

fortalece a participação dos leigos, reconhece o protagonismo das mulheres e abre espaço para a juventude.

Estamos praticando a conversa no Espírito em nossas reuniões, em que a escuta é o essencial para viver essa unidade da diversidade, favorecendo o diálogo entre os nossos membros, convocando eles a participação ativa nas decisões paroquiais tomadas fazendo assim com que se tenham sentimento de pertença a nossa paróquia essa "Casa" comum.

SOMBRAS

Em nosso meio nem todos estão praticando o exercício da escuta e abraçando seus frutos. As equipes não se reúnem mais nem para conversar, rezar, dialogar. As ações podem ficar reduzidas ao achismo, sob um só ponto de vista (dificuldade de escutar a Deus e o próximo), monótonas.

O acúmulo de tarefas, seja no âmbito familiar, trabalhos, estudos, projetos tem nos tornados agitados, onde muitas vezes nem vivemos aquilo que estamos celebrando, e as redes sociais tem contribuído muito com isso, onde sabemos muitas informações mas não

Instrumento de Trabalho

temos tempo pra escutar o irmão que comunga conosco, muitas vezes até mesmo por falta de interesse e compaixão.

Nós devemos aprender a ouvir mais o próximo, mais acolhimento de modo geral. O clima geral é de boa comunhão, mas a escuta ainda falha – muito se fala, pouco se ouve de verdade.

QUE TAL?



MISSÃO

LUZES

Na nossa realidade pastoral, vemos muitas dessas diretrizes guiando-nos: nosso trabalho é pura missão, existe o protagonismo do leigo, há escuta, temos que ter espiritualidade para nos manter nessa missão, temos jovens envolvidos na pastoral e temos comunhão de ideias.

Deve-se também reforçar o compromisso com a escuta e o acompanhamento dos jovens e das crianças, reconhecendo neles o início do caminho da fé. O investimento na formação das novas gerações é fundamental para que, no futuro, estejam fortalecidas e preparadas para a missão evangelizadora.

A missão começa em casa, a família é espaço para buscar a santidade. Isso ajuda no rejuvenescimento da comunidade. Lembrando que toda pastoral é lugar de jovens, não só Catequese e Grupo de Jovens. Isso contribuirá para formação de futuros líderes pastorais.

Precisamos renovar nossa ação missionária. Acolher mais os jovens, visitar os doentes, buscar os necessitados, deve ser uma proposta a ser melhorada. Todas as pastorais e movimentos precisam se colocar em movimento, em missão.



O protagonismo dos leigos é cada vez mais reconhecido e incentivado. Os fiéis leigos participam ativamente das ações evangelizadoras e pastorais, conscientes de sua missão batismal. Também se percebe um esforço crescente para envolver os jovens, valorizando sua linguagem e criatividade na evangelização.

Outro aspecto destacado é o reconhecimento de que a missão cristã é desafiadora, repleta de obstáculos, mas sustentada pela graça de Deus, pela fé e pela espiritualidade. As dificuldades enfrentadas nas pastorais, o cansaço, a falta de comprometimento e o comodismo são desafios constantes. No entanto, a perseverança e a fé são apresentadas como virtudes que mantêm viva a esperança e o ânimo diante da cruz de cada dia. Há uma compreensão madura de que o seguimento de Jesus não é fácil, mas é justamente nas adversidades que o cristão é chamado a confiar e a permanecer firme, sustentado pela Eucaristia e pela oração. “Jesus deve ser o centro de nossas vidas.” Assim, evangelizar é um dever de todos e de cada batizado, pois “somos missionários por natureza”, chamados a anunciar Jesus Cristo com a vida e com os gestos cotidianos. “Somos exemplos para nossos irmãos?”. “As pessoas que nos olham têm vontade de professar a nossa fé?”

Instrumento de Trabalho

SOMBRAS

Além disso, expõem a falta de comprometimento como uma preocupação na vida pastoral. Nota-se um apelo à renovação da consciência cristã, pois muitos fiéis colocam as atividades seculares à frente da missão evangelizadora.

Não devemos nos limitar as quatro paredes das igrejas, devemos debater mais com outras religiões, ir avanti. - Ainda falta preparo ao católico para sair em missão e evangelizar.

A missão entendida como sair ao encontro do outro, anunciar o evangelho, conscientizando que todos os batizados são missionários, ainda se torna enfraquecida por causa do foco excessivo em questões internas, conflitos de relacionamentos e falta de conhecimentos.

QUE TAL?



FORMAÇÃO PERMANENTE

LUZES

O Espírito nos indica neste momento o caminho da comunhão, da formação e da missão. Ele nos chama a integrar nossas pastorais, formar melhor nossos agentes, dialogar com os jovens, colocar a espiritualidade no centro e usar novos meios de comunicação para evangelizar. Tudo isso em vista de uma Igreja mais unida, participativa e missionária.

É essencial oferecer formação contínua para todos os membros das Pastorais, abordando temas de catequese e espiritualidade. Isso não apenas enriquecerá a vivência da fé, mas também capacitará os participantes a desempenharem suas funções com mais profundidade e compromisso.

A formação integral deve alcançar todas as pastorais e os diversos agentes de pastoral, estimulando uma convivência mais harmoniosa e colaborativa. É igualmente importante fomentar o protagonismo dos leigos, para que cada batizado assuma sua vocação e missão no seio da comunidade cristã.

O Espírito nos indica que devemos incentivar a formação em geral: catequese, liturgia etc. A formação contínua tem sido uma prioridade e uma necessidade comum a todas as pastorais. Há busca constante de capacitação espiritual e pastoral, participação em encontros, trocas de experiências e cursos promovidos pela Arquidiocese, para responder melhor às exigências da evangelização no mundo atual.

SOMBRAS

O consenso é que precisamos cuidar ainda mais da espiritualidade, maior participação de eventos de formação de liturgia e catequese oferecidos pela Arquidiocese para que possamos mostrar um rosto que testemunhe Jesus Cristo.

Entretanto, reconhecemos que alguns elementos ainda não são tão fortes: a missão evangelizadora para além das celebrações, a escuta e integração dos jovens, e uma formação bíblica e pastoral mais estruturada.

Fortalecer a Pastoral da Acolhida: acolhimento aos pobres; porém faltam voluntários para essas ações, onde observa-se a necessidade de formação permanente.

Ficou evidente que em nossa caminhada necessitamos de alguns ajustes tanto paroquial como também em nossa arquidiocese, onde se faz necessário mais momentos de formação e vivência espiritual. No entanto é um trabalho contínuo de conscientização e mudança de cultura que exigem as nossas paróquias para que seus membros ajam de maneira ativa e unida não somente em eventos sociais, mas que as comunidades tenham consciência da importância de uma formação eficaz e principalmente orante.

Aponta para a falta de união, compromisso e propósito entre agentes de pastoral, bem como a necessidade de reconhecer a importância de todo trabalho na Igreja e de uma formação sólida na iniciação cristã para ser verdadeiro Católico.

QUE TAL?

16ª. ASSEMBLEIA ARQUIDIOCESANA DE PASTORAL



I Sessão

☑ 15 de novembro de 2025

+ BRODOWSKI
Seminário Maria Imaculada
Centro de Estudos da Arquidiocese de Ribeirão Preto